



Comunicado da Assembleia Geral da APROLEP:

MEDIDAS URGENTES PARA ENFRENTAR AS CONSEQUÊNCIAS DA GUERRA NA UCRÂNIA:

Os associados da APROLEP, Associação dos Produtores de Leite de Portugal, reunidos em Assembleia Geral no dia 9 de março em Ovar, aprovaram a seguinte moção:

1. A situação económica dos produtores de leite agravou-se de forma significativa nos primeiros meses de 2022, com o aumento do custo da ração, energia e adubos a absorver completamente o aumento do preço do leite ao produtor registado em janeiro.
2. Em consequência da guerra na Ucrânia, disparou o preço do gasóleo agrícola para valores nunca vistos, a eletricidade está a subir de igual forma, surgiram dúvidas sobre a disponibilidade de cereais para as rações, e todos os fatores de produção, como os adubos, vão atingir valores que não podemos calcular. Não conseguimos antecipar quanto nos vai custar produzir cada litro de leite nos próximos meses. Hoje produzimos o leite suficiente para alimentar Portugal, mas se não recebermos o suficiente para alimentar os nossos animais não poderemos garantir que continuaremos a abastecer o nosso país como até aqui. A soberania e a segurança alimentar do alimentar do país estão em causa.
3. A APROLEP saúda o aumento do preço do leite em 4 cêntimos por litro, anunciado pelo grupo Jerónimo Martins aos produtores da marca “Pingo Doce” a partir do dia 16 de março e desafia os restantes compradores a aumentarem o preço em valor equivalente ou superior, para o leite entregue a partir de 1 de março inclusive.
4. Sendo previsíveis novos aumentos das despesas com a alimentação dos animais e o cultivo dos campos, a APROLEP desafia as cooperativas, associações, confederações, o Governo, a indústria e a distribuição a reunir de emergência para analisar a situação e encontrar uma forma imediata de atualizar o preço do leite sempre que os custos aumentem. Propomos que se estude um mecanismo de indexação do preço do leite aos custos de produção e ao mercado europeu de leite e produtos lácteos.
5. A APROLEP apela também ao Governo e à União Europeia para suspender a título excecional as regras da PAC que impedem o cultivo em todos os terrenos agrícolas disponíveis, como o “pousio obrigatório”, bem como rever a portaria 79/2022 que coloca dificuldades para a valorização agrícola dos efluentes pecuários, fundamental para reduzir a utilização de adubos químicos, que serão muito mais caros, se estiverem disponíveis no mercado.
6. A APROLEP vai de imediato:
 - a. solicitar audiências com o Senhor Presidente da República, com a Senhora Ministra da Agricultura e com a futura Comissão Parlamentar de Agricultura assim que o novo parlamento tome posse.
 - b. Solicitar reuniões com as associações representativas da indústria e distribuição.
 - c. Estabelecer contactos com outras organizações agrícolas e com os principais compradores de leite em Portugal.

7. Se não houver uma resposta a curto prazo na atualização do preço do leite ao produtor os produtores de leite irão manifestar-se de forma sucessiva à porta das principais indústrias e cadeias de distribuição até que os preços sejam atualizados para permitir a sobrevivência do setor e garantir a soberania e segurança alimentar de Portugal.
8. Os produtores de leite portugueses, unidos a todos os colegas europeus através do European Milk Board, manifestam a sua solidariedade aos agricultores, produtores de leite e todos os ucranianos, a todos os que sofrem com a guerra, apelam a um urgente processo de paz e comprometem-se a continuar a trabalhar para alimentar toda a população europeia e colaborar no acolhimento, alimentação e oferta de trabalho a refugiados ucranianos, conforme for possível e necessário.

Válega, Ovar, 9 de março de 2022

Para mais informações, contactar:

Carlos Neves (Secretário-geral da APROLEP): Tel. 962894146